

O PERFIL DAS CESARIANAS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON,  
EM UMA MATERNIDADE TERCIARIA DE RECIFE-PE

Autores: Monica Sampaio Cruz Romão, Maria Elisa Leal Assunção, Ana Carolina Barbosa Pordeus, Jéssica Laís da Silva, Paula Elisabete Ferreira da Rocha, Renata Thamires Oliveira de Sá.

**Introdução:** A classificação das gestantes em grupos com similaridade de características obstétricas, como a proposta por Robson, permite uniformizar e monitorizar as taxas de cesarianas ao longo do tempo no mesmo hospital e entre diferentes hospitais e assim propor práticas assistenciais que objetivem a diminuição da quantidade de cesáreas para valores próximos aos preconizados pela OMS, de acordo com as características sociodemográficas, clínicas e obstétricas da população onde valores superiores a 10 -15 % não traz benefícios e sim aumenta os riscos para mãe e o neonato

**Objetivos** Avaliar a distribuição das cesarianas segundo o sistema de classificação em dez grupos de Robson, identificando os grupos que mais contribuem para a taxa global de cesarianas da instituição.

**Método:** Estudo descritivo realizado no período de março a outubro de 2023 com dados secundários de prontuários de gestantes submetidas à cesariana no ano de 2022 em Hospital terciário de Recife-PE. A amostra foi constituída por todas as mulheres submetidas a cesariana na instituição em 2022, totalizando 2.246 pacientes. A coleta de dados realizou-se na vigilância epidemiológica da instituição através de dados já categorizados no banco de dados do SINASC. Posteriormente à coleta, os dados foram tabulados em planilha e posteriormente apresentados em forma de tabelas desenvolvidos no Excel versão do Office 2016 da Microsoft.

**Aspectos éticos:** a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição sob número CAAE: 68280123.3.0000.5197

**Resultados:** Dos 3.942 partos em Hospital analisado, 2.246 (57%) foram cesáreas e 1.696 (43%) partos vaginais. As taxas de cesáreas se mostraram elevadas em três grupos com características diversas: grupo 5 (29,8%), multíparas com pelo menos uma cesárea anterior, com feto único, cefálico,  $\geq 37$  semanas, grupo 2 (21%), nulíparas com feto único, cefálico,  $\geq 37$  semanas, cujo parto é induzido ou que são submetidas à cesárea antes do início do trabalho de parto e grupo 10 (17,6%) todas gestantes com feto único e cefálico,  $< 37$  semanas, incluindo aquelas com cesárea(s) anterior(es).

**Conclusões:** O uso da classificação de Robson proporciona um perfil mais verossímil das gestantes submetidas a cesariana, possibilitando que sejam traçadas estratégias focadas e individualizadas a realidade de cada serviço, que possibilitem uma assistência qualificada e reduzam a curto e longo prazo as cesarianas evitáveis.